

# O LOULÉTANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

As revelações ultimamente feitas pelo *Jornal do Commercio*, sobre o estado das relações entre Portugal e Brazil têm justamente alarmado a imprensa e não tardarão a provocar em todo o paiz um energico protesto de indignação contra o nefasto governo do sr. Hintze Ribeiro, que acima dos mais caros interesses da patria põe a sua conservação nas culminancias do poder.

Para que os nossos leitores possam fazer uma idéa completa da importancia e gravidade dos factos revelados pelo *Jornal do Commercio*, aqui reproduzimos na integra o notavel artigo, d'este nosso collega em que com toda a clareza e desassombro se expõe o estado critico das nossas relações com o Brazil:

«Quando teve lugar a recente modificação ministerial, um jornal, referindo-se á substituição da interinidade do sr. Hintze Ribeiro no ministerio dos negocios estrangeiros pela effectividade do sr. Carlos Lobo d'Avila, acentuou que o primeiro deixava todas as questões pendentes em bom e favoravel andamento, sendo assim facil a tarefa do seu successor.

«No entretanto, ao paiz não foi fornecida a mais ligeira informação sobre esse bom andamento dos negocios, em relação ás questões mais palpitantes da posse de Kionga e das relações luzo-brazileiras.

«Que ha de Kionga? Que ha do conflicto com o Brazil?

«De Kionga nada sabemos, mas do Brazil sabemos que a ruptura é completa e irremediavel, por estes tempos mais proximos.

«Fomos sempre dos que mais respeitadores se mostraram da politica brazileira, e que mais alto pedimos ao governo portuguez, que se esforcasse em resolver o recente conflicto a contento do governo brazileiro, não porque receiassemos pelos interesses materiaes dos nossos compatriotas no Brazil, mas porque sinceramente prezamos as boas relações mores com essa grande nação.

«Mas tudo tem um termo, e este parece-nos ter chegado, desde que o governo do marechal Floriano categoricamente declarou não querer nada com Portugal.

«N'este ponto, a dignidade nacional não permite já demonstrações conciliadoras, que pareceriam subservientes, e não é licito pretermo-nos impôr a nossa amizade ao governo brazileiro contra a sua formal vontade.

«Mas tão pouco é licito ao governo portuguez encobrir a situação, e menos ainda dizer

que o sr. Hintze Ribeiro deixou tudo muito bem encaminhado.

«Não, as relações estão rôtas, rotissimas, e não as reatará este governo, nem talvez outro, na permanencia do marechal Peixoto.

«Esta é que é a verdade e convém portanto historiar a situação.

«Logo depois do rompimento, o governo portuguez mandou pedir a Washington a mediação do governo norte-americano, que peemptoriamente se recusou a intervir.

«Voltou-se o sr. Hintze Ribeiro, então, para a Inglaterra, e o governo britânico, que já se tinha encarregado de olhar pelos interesses dos subditos portuguezes no Brazil, dirigiu uma nota ao governo do marechal, dizendo que lamentava o rompimento, que estaria prompto a ser o mediador entre o Brazil e Portugal, e que desejava que o marechal Peixoto formulasse as suas reclamações contra Portugal, reclamações estas que o governo britânico transmittiria ao gabinete de Lisboa.

«Floriano deixou passar mais de dois mezes sem responder á nota ingleza, e por fim respondeu, dizendo que não acceitava os bons officios do governo de S. M. Britannica, porque não desejava reatar relações diplomaticas com Portugal.

«E não se limitou a isto. A sua nota terminava por uma phrase violenta e aggressiva, que textualmente conhecemos, mas que, todavia, entendemos não dever reproduzir.

«Perante uma tal attitude, o governo inglez respondeu pouco mais ou menos o seguinte: que lamentava o proposito do marechal não querer absolutamente reatar relações com Portugal, e que por sua parte retirava a sua proposta de mediação, protestando a Inglaterra nunca mais se occupar do assumpto. E em resposta a phrase que omitimos, e que mais cedo ou mais tarde ha de figurar nos documentos officiaes, o *Foreign Office* fazia sentir ao governo brazileiro, que se era a serio que fallava, contasse tambem com a Inglaterra.

«E' a isto que se chama o bom andamento das negociações, e foi para isto que se trancaram documentos e tumultuariamente se metteram em conselho de guerra dois officiaes da marinha portugueza, que hão de finalmente ser absolvidos?

«E é ainda em homenagem ao marechal Floriano, que o governo retem aqui presos os emigrados brazileiros, quando, demais, na sua mensagem ao Congresso o presidente da republica declarou que a luta estava acabada?

«Não! Fez-se tudo quanto era possivel para dar satisfação ao governo brazileiro, de qualquer equívoco que podesse ter havido. Peixoto nada quiz comosco.

Asprières. Mesmo porque foi para os peixinhos...

—Ah, é verdade, já me esquecia que tinha sido tragaço pelas ondas. Mas ainda que tivesse escapado, era o mesmo, para v. ex.<sup>a</sup> estava tudo perdido para sempre! Numa palavra, v. ex.<sup>a</sup> está viuva; viuva e na mais deploravel das situações.

Felizmente o rapaz a quem v. ex.<sup>a</sup> deve a vida—que por signal tem um olhar suavissimo e uma barba que as salsas ondas não souberam maltratar—o rapaz, dizia eu, tem posto em pratica todos os recursos do seu engenho. De uns troncos de palmeira conseguiu improvisar uma cabana, onde v. ex.<sup>a</sup> está ao abrigo da intemperie.

De si pouco se importa; o pobre meço dorme escarranchado n'uma arvore!

Durante o dia pesca entre os rochedos uns peixes pequeninos e uns carangueijos sabrosissimos, que constituem um alimento, se não substancial, em compensação muito agradável e sadio, o que não impede de amar profundamente.

O seu olhar significativo bem revela quanto elle bemdiz o naufragio a que deve a feli-

«Como é, pois, que o governo tem, ou teve, a pretensão de lhe impôr as nossas relações?

«Tenhamos mais amor proprio!

«Recolhamo-nos á nossa dignidade; liquidemos rapidamente os conselhos de guerra de homenagem ao marechal Floriano; restituamos a liberdade aquelles que se acolheram á protecção da nossa bandeira não á nossa carceragem, e reservemos estender cordialmente, e sem resentimento, a mão ao Brazil, quando o seu governo venha a achar-se inspirado de melhores sentimentos de justiça.»

Depois d'isto que ainda não teve um desmentido formal por parte do governo, o que nos aguarda?

Que phrase mysteriosa seria a que terminava a nota do presidente Peixoto ao governo inglez, violenta, aggressiva e que teve como resposta a offerta do apoio da Inglaterra, no caso de ser séria?!

Que vergonha mais nos virá?

Partirá do Brazil, porventura, a nação irmã, a proposta do nosso exterminio?

E' possivel que para tal tenha servido a nossa *fiel alliada* cujos bons officios o sr. Hintze na sua funebre carreira diplomatica foi implorar, a despeito dos sentimentos geraes do paiz que representa e que desgraçadamente tem a fraqueza de o tolerar.

## Cautella!...

Andaram por aqui na segunda-feira dois individuos com vestes sacerdotaes, dizendo-se irmãos de S. João de Deus e pedindo para um hospital de alienados.

Creemos que a colheita não seria grande e assim devia ser attendendo a que por cá ha muitos pobres que necessitam de esmolas e soccorros, não sendo necessario, para exercer a santa caridade, ir dar esmolas a uns extranhos e de arribação.

A proposito d'este caso chamamos a attenção dos leitores para uma prevenção que encontramos no nosso collega do norte *O Correo do Ave*:

«Constando que alguém tem andado pedindo esmolas para o Convento de Vairão, faz-se publico que o dito Convento pertence hoje á Associação Auxiliar das Missões Ultramarinas, com séde na cidade de Lisboa, de que é presidente da direcção a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Monfalim e de Terena, a qual n'elle installou as Irmãs Canossianas, que ali residem, a quem sustenta de tudo quanto lhes é necessario, e por isso não precisam ellas de cousa alguma, nem auctorisaram nin-

cidade inaudita de estar a todo o momento junto de v. ex.<sup>a</sup>

Já se vê, v. ex.<sup>a</sup> jurou permanecer fiel á memoria de seu esposo... mas o quê! os dias passam, apoz elles as compridas noites, e v. ex.<sup>a</sup>, irremediavelmente separada para todo sempre do resto dos vivos, sem seu marido junto de si para lhe satisfazer todos os seus desejos... Note que o seu vestuario, á força de uso, teve de ser substituído por umas tristes folhas de palmeira, mal cozidas umas ás outras, vasto *sendal* que nem tudo cobre nem descobre...

Uma noite, enfim, o seu delicado companheiro, mais do que nunca allucinado de amor, acompanha-a até á porta da cabana, lança-se-lhe aos pés, beija-lhe as mãos e... ó Providencia! se acaso tinhas tão grande interesse pela virtude d'uma mulher, para que arremessaste o apaixonado mancebo a semelhante ilha!...

—Isso tudo, interrompeu ella tapando-me a bocca com o leque, é o disparate mais estúpido que tenho ouvido. Ora diga-me: como era possivel uma mulher, nascida em Paris, ir parar d'essa maneira a uma ilha de-

quem a pedir esmolas para o referido convento.—*Luiz José de Freitas Velloso Junior.*»

Quem sabe se serão os mesmos, que n'umas terras pedem para um estabelecimento, verdadeiro, ou suposto e n'outras para outro.

Cautella e caldos de galinha nunca fizeram mal a doentes.

O grande general *Festas* lá anda pelo norte do paiz cercado do seu luzido estado maior, gastando ás mãos largas o dinheiro do paiz em manobras que nenhum resultado colhem e onde, como ultimamente, apparece sempre o fiasco a dar a verdadeira nota de tudo isto.

Os almoços e jantares do sr. ministro da guerra, os comboios expressos, o transporte de tropas e tudo o mais ha de ficar muito caro á nação, mas é tambem muito provavel que appareça, como o anno passado, nos jornaes da situação, como dispendida nas manobras uma insignificante quantia.

O resto figurará no orçamento com outra designação, mas tudo se ha de sentir e muito pesadamente no bolso do contribuinte.

Ao povo hão de amargar os caprichos d'este nefasto ministerio sem brio, nem dignidade, que antepõe aos interesses da nação, os seus interesses mesquinhos e egoistas e que continuamente tem arrastado pela lama a dignidade da nação que ainda os tolera.

O governo do Brazil declara-se em aberta hostilidade, não com Portugal, mas com o governo que o dirige e comtudo elle ainda permanece no poder. A corôa, que tudo lhe tem concedido, ainda lhe conserva a sua confiança. São valores entendidos e ha reciproca troca de serviços.

E' preciso que todos clamem bem alto que acima dos interesses da corôa, ou de quem quer que seja estão os legitimos interesses da patria.

O que isto está pedindo é uma reforma radical, ou por outra, uma limpeza e depois um governo forte que córte todos os abusos existentes guiando os seus actos pelas mais restrictas regras de moralidade e economia.

Reforma de costumes e exterminio dos sugadores do thesouro.

De contrario a *degringolade* não se fará esperar.

**Licença:**—Foram concedidos 45 dias de licença ao nosso amigo sr. João Diogo Mascarenhas Netto, zeloso e digno recebedor d'esta comarca.

serta?... Desde Robinson Cruzé, não ha naufragios d'essa casta.

—Engana-se; nada menos raro; nada mais verosimil do que uma aventura d'estas, principalmente quando eu lhe disser o nome da ilha e de todas as ilhas d'essa natureza.

—Ah! tem nome a tal ilha?

—Sim, minha senhora, chama-se—*A ilha das circumstancias.*

A sr.<sup>a</sup> de Asprières não respondeu, scismou um momento e exclamou:

—Ora!... o sr. tem desarranjo!... Fallemos de outra coisa.

Era tambem a minha vontade; bastava de gracejo, mesmo porque já começava a ver-lhe a pontinha das orelhas ir tomando a cor purpura de uma camelia que ella trazia no cabelo.

Em todo o caso não deixei de lhe declarar qual era a minha opinião sobre o assumpto, o que fiz, usando das metaphoras mais delicadas que pude engehar,

Quantas coisas, porém, muito mais ternas e significativas, lhe não teria eu dito, se habitasse, sósinho com ella, na tal ilha deserta.

FIM

## 4 FOLHETIM

### A ILHA DAS CIRCUMSTANCIAS (CATULLE MENDÉS)

Ao descerrar os olhos, v. ex.<sup>a</sup> encontra-se n'uma praia desconhecida e depara-se-lhe, de joelhos junto de si, n'um extasi de alegria, o seu joven companheiro de viagem, que chora e ri ao mesmo tempo.

—Ora que extravagancia, meu amigo! exclamou a sr.<sup>a</sup> de Asprières. Mas enfim, já começo a perceber... Eston então na tal ilha?

—Tal, qual.

—A ilha é deserta...

—Sim, minha senhora, completamente deserta. Nem sequer um antropophago para amostra!... Nem um unico vivente, não fallando nos macacos trepados nas grimpas das arvores a disfructarem a scena, e algumas serpentes a rastejarem na areia.

Como por ali perto não passa navio algum, está claro que v. ex.<sup>a</sup> nunca mais torna a ver a França, nem, por consequencia, o sr. de

**A questão brasileira**

O artigo do *Jornal do Commercio*, que hoje inserimos na primeira pagina, está sendo objecto em toda a imprensa do paiz de comentarios e explicações que muito convém conhecer e registrar.

Os jornaes affectos ao governo não desmentem de uma maneira categorica como seria de esperar, as affirmações do artigo, e apenas se limitam com hesitação a negar a sua importancia, invocando ao mesmo tempo o patriotismo de todos para a completa e satisfatoria solução da pendencia com o Brazil.

Esta attitude da imprensa ministerial contrastando frisamente com a maneira firme, alevantada, e clara porque a questão foi posta pelo *Jornal do Commercio*, tem arreigado em todos os espiritos a convicção sobre a veracidade das revelações feitas.

E, assim, a imprensa opposicionista está tirando com toda a logica as necessarias consequências de um tal estado de coisas.

E' verdade que o governo portuguez solicitou a intervenção do governo dos Estados Unidos da America do norte e que esta l'h'a negou, como é verdade que o governo inglez tambem declinou o papel de mediano, desde que soube que o marechal Floriano Peixoto se negava firmemente a restabelecer as relações diplomaticas com Portugal e que estava resolvido a mais alguma coisa como indicava pela phrase final da sua nota, a tal phrase violenta, aggressiva.

Mas ampliando as revelações do *Jornal do Commercio*, o *Correio da Noite* de quinta-feira passada acrescenta que o marechal Floriano, instado a reatar as relações com Portugal, pela importantissima colonia portugueza no Rio de Janeiro, sempre declarou, que apesar da muita consideração que votava a Portugal não estava resolvido a negociar com o governo portuguez, nem a voltar ás boas relações com elle de que se julgava aggravado.

Estas declarações do marechal Floriano, segundo o mesmo *Correio da Noite*, teriam sido modificadas ultimamente, no sentido restricto da recusa á negociação se referir a um ministro e não a todo o governo portuguez.

E ainda por este motivo o *Correio* explica a ultima recomposição ou *completação* ministerial.

O sr. Hintze deixou a pasta dos estrangeiros para que o sr. Carlos d'Avila, extranho ao conflicto brasileiro, pudesse ser admittido pelo presidente do Brazil a entabolar negociações.

E isto explicaria tambem os sueltos dos jornaes ministeriaes sobre o bom andamento da questão brasileira.

Mas, admitindo tudo isto como verdadeiro e pondo de parte as vergonhas da ultima recomposição, não já então *completação*, perguntaremos nós: estará o marechal Floriano disposto agora a acquiescer no restabelecimento das relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal, continuando á frente do governo portuguez o mesmo sr. Hintze, de quem se tem dito muito aggravado?

Não é de creer. De modo que o mais provavel é que a pendencia com o Brazil continue aggravando-se a cada dia que passe, com prejuizo manifesto dos dois paizes, e isto porque o governo nefasto do sr. Hintze não tem tido a abnegação e o patriotismo, que aliaz invoca aos outros, de largar as pastas, a quem, sem incompatibilidades com o governo do Brazil, pudesse, o mais breve possivel, restabelecer as boas e necessarias relações entre as duas nações irmãs.

Op deixará o sr. Hintze a presidencia do ministerio, continuando os collegas com outra presidencia d'igual força, a do sr. Antonio de Serpa, por exemplo?

O sr. Hintze é capaz de tudo isto, e o sr. Ferrilha, o sr. Valbom, *Festas*, etc., tambem tudo lhes convirá, contanto que continuem com as adoradas pastas.

E o pobre paiz a soffrer as consequências de todas estas ambições e vaidades d'uma *oligarchia* regeneradora!

**Obito:**—Apoz um prolongado e penoso soffrimento finou-se na terça-feira ultima a esposa do sr. Manuel Francisco Almas, junior, d'esta villa.

Ao desolado viuvo e a sua familia os nossos pezames.

**Doente:**—Tem passado incommodado de saúde o nosso amigo sr. José Joaquim V. d'Aragão, digno contador d'esta comarca. Estimamos o seu prompto restabelecimento.

**Governo civil de Faro**

Têm annunciado as gazetas da capital que o sr. Matheus ainda não será promovido a 1.ª classe, por falta de vaga.

Ora isto depois, de ha mais d'um mez, se haver dado como certa a promoção do sr. Matheus e a sua collocação n'um dos districtos criminaes de Lisboa, affirmando-se tambem que seria logo nomeado governador civil de Faro o sr. dr. Virgilio Inglez, chega a ter graça.

Com que então só agora se descobriu que não havia vaga para o sr. Matheus!

E o sr. dr. Virgilio engole mais esta?! Vae-se confirmando o vosso prognostico.

Pois se o *senhor da fonte da pipa* não quer e o sr. José d'Almeida tambem não, para que anda o sr. Matheus a fingir de ingenuo e o sr. dr. Virgilio a acalentar esperanças que nunca se converterão em realidades?

Quer o sr. dr. Virgilio ser governador civil de Faro?

Volte á *fonte da pipa*, e, já agora dê mais um passo, satisfaça por completo o *omnipotente*, offereça-lhe em sacrificio a ruptura de algumas velhas e queridas relações d'amizade e verá como, por encanto, o sr. Matheus tem vaga e o penacho de governador lhe vae cair nas mãos.

Com independencia, mesmo que seja em assumptos particulares, é que não apanha.

Ou o *grande regulo* não fosse *omnipotente*! Creer ou morrer.

Creja, pois, sr. dr. Virgilio, senão — não

Fez na quarta-feira passada 32 annos e 51 dias que o povo d'este concelho se revoltou contra o pesado encargo das contribuições e dirigindo-se á repartição de fazenda recolheu d'ali todos os documentos fazendo d'elles um auto de fé no meio da praça.

O escrivão de fazenda escapou ás justas iras populares escondendo-se n'uma *retrete* onde mais tarde alguns amigos o foram encontrar n'um estado verdadeiramente lastimavel, necessitando a roupa que trazia vestida, principalmente a interior, d'uma grande lavagem e desinfecção.

E n'aquelle tempo não estava o povo tão sobrecarregado, nem tão pouco se commettiam os abusos e prepotencias que actualmente se praticam!

Na quinta-feira ultima foi pedida em casamento, pelo nosso presado amigo sr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, bacharel em direito, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Rebello Aboim, distincia e bem prendada menina d'esta villa.

**MADEIRA**

**Já terminou em Faro a descarga, para os respectivos armazens, do navio «Iduna» vindo directamente da Suecia com um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.**

**Grandes abatimentos para compras por grosso.**

**Aproveitem, pois, a occasião.**

**Pedidos a**

*Manoel Rodrigues Corrêa*

LOULÉ

Na comarca de Braga foi condemnada em 30 dias de desterro, para Faro, uma metritz de nome Justina Rosa Fernandes.

Talvez que o juiz soubesse que ella necessitava de tratamento e por isso se lembrou logo de Faro para logar do desterro.

Em occasião propria deve Faro mandar tambem um bom presente para Braga.

**Licenças:**—Ao sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, esclarecido guarda mór de saúde em Faro, e ao sr. dr. Narciso Maximiliano A. de Carvalho, juiz de direito em S. Thiago de Cacem, foram concedidos 30 dias de licença.

**CARVÃO COKE**

1.ª QUALIDADE

**Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.**

**Manoel Rodrigues Corrêa**

LOULÉ

**Chegadas e partidas**

Veu fazer-nos a sua costumada visita annual o nosso particular amigo sr. José Mendes Jara, habil pharmaceutico estabelecido em Lisboa.

Na quarta-feira chegou a esta villa o nosso amigo sr. João Antonio Silvestre, digno representante da bem conceituada casa commercial do sr. Joaquim Bastos da Silva Baptista, da capital.

Esteve aqui na segunda e retirou-se na terça para Faro o sr. Manuel José da Motta, socio da acreditada casa industrial Motta & Irmão, do Porto.

Para Albufeira, onde foram fazer uso dos banhos salinos, partiram na quarta-feira as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dóres Rodrigues, D. Joanna Gomes Marques e D. Maria do Carmo Rodrigues, esposas dos nossos amigos srs. Pedro e Domingos R. Marques e Francisco Garcia Domingues.

Que os banhos lhe sirvam de proveito são os nossos desejos.

**Rectificação**

No nosso ultimo numero dissemos, por mal informados, que, na votação para a escolha do facultativo que havia de ser provido no 3.º partido medico d'este concelho, o nosso amigo dr. Falcão tivera um voto.

A verdade é que a votação foi unanime; o sr. dr. Barahona obteve os cinco votos dos cinco votantes.

Assim devia ser com effeito; tratava-se de uma questão magna para o *partido do senhor da fonte da pipa* e a *disciplina*, sempre affirmada dos srs. vereadores, não poderia soffrer quebra.

Fique-se pois sabendo bem que não houve dissidencia entre os *magnates* do *grande partido do senhor da fonte da pipa* e que o sr. dr. Barahona foi *liberramente* votado por unanimidade pelos *representantes* dos povos d'este grande concelho de Loulé.

**Festas:**—Realizou-se na sexta-feira em Salir a festa de Nossa Senhora do Pé da Cruz, constando de missa e á tarde procissão; estes actos foram abrilhantados pela philharmonica *Artistas de Minerva*, a *Nova*, d'esta villa.

No mesmo dia houve feira que esteve regularmente concorrida.

E' hoje que se effectua em S. Romão, suburbios de S. Braz de Alportel, a festa ao santo do mesmo nome, havendo missa cantada e sermão e de tarde procissão assistindo a philharmonica que acima mencionamos.

—Na freguezia de Almancil é hoje a festa de S. Lourenço.

**O serviço do correio**

Queixam-se-nos alguns assignantes dos arrabaldes de Nossa Senhora da Piedade, de Monrolé e Renda, de não receberem o nosso jornal por diferentes vezes, sendo certo que elle dá entrada no correio a horas competentes e a distancia da villa a estes pontos não é muito grande para que tão facilmente se percam.

Pedir providencias será escusado, porque casos d'estes todos os dias se repetem sem que ninguém procure pôr-lhe cobro.

Ao distribuidor rural d'aquella area que é o sr. Santos Vaquinhas, pedimos seja mais sollicito no cumprimento dos seus deveres.

**Estadas**

Tivemos o prazer de ver aqui durante alguns dias da semana finda o nosso amigo sr. José Frederico Cortes Menezes, bacharel em medicina e seu irmão o sr. Frederico A. C. Menezes, estudante do lyceu de Faro.

Na terça-feira esteve aqui o nosso amigo sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

Estiveram entre nós na quinta-feira os nossos amigos srs. Joaquim Thomé de Souza R. Remegido e Joaquim G. Bonzinho, residentes em S. Bartholomeu de Messines.

Acha-se n'esta villa o sr. Luz Pereira, empregado da casa dos srs. Mathias Callado & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

De passagem para Salir esteve n'esta villa na quinta-feira, o sr. Manuel Alves Faisca, d'Alportel.

Um cego tinha escondido certa quantia que tinha. Um dia indo ao sitio, achou que lhe tinham furtado o dinheiro.

Desconfiou de um visinho. Foi ter com elle, dizendo-lhe que ia pedir-lhe um conselho. Disse-lhe que tinha um dinheiro escondido, e agora arranhou mais, e queria tambem escondel-o; mas não sabia se seria melhor pô-lo junto com o outro. Logo que o cego saiu, foi o visinho pôr o dinheiro no logar d'onde o tinha furtado, para que o cego não desse pela falta e poder depois tiral-o todo.

O cego, achando o seu dinheiro, metten-o no bolso, e foi dizer ao visinho: «Quer saber? Ha cegos que veem melhor do que quem tem vista?» O visinho ficou com uma beija de palmo e meio.

**DUAS QUADRAS**

(A LUIZ RICARDO CARDOSE)

Póde a flor por mais mimosa  
Desfolhar-se, emurcheecer,  
Que outra nasce tão formosa,  
Que aquella faz esquecer.

Mas se um filho que amor prende,  
Inerte na campa cae,  
E' dór, que só comprehende  
O saudoso amor de um pae!...

A. A. Santos.

**Trovoada**

Na terça-feira pairou sobre esta villa uma trovoada acompanhada de alguns aguaceiros que felizmente não prejudicaram muito a novidade do figo, que já estava a secçar, porque o tempo depois melhorou.

Dois frades bernardos, tio e sobrinho encontraram-se um dia. «Que ha de novo, perguntou o tio ao sobrinho?» «Que ha de haver! Morreu a besta do P. Geral.—«Vae dizer-lhe que não se affija, disse o tio. Dize-lhe que, enquanto não tiver outro cavallo, cá estou eu... para lhe emprestar o meu...»

**Figueira da Foz**

(BRINCANDO)

Uma das coisas que tambem faz parte da moda é a concorrência ás praias e estabelecimentos thermaes, que se acham cheios de gente apprehensiva que vive entregue á doce tarefa de se mergulhar nas differentes aguas mineraes.

Uns vão ás Caldas da Rainha, outros aos Cucos, a S. Pedro do Sul, Caldellas, Gerez, Monchique, etc., e até ha quem beba todos os dias sete copos de agua quente cheirando a ovos em putrefacção.

A's praias então accodem muitas pessoas sãs, com o intuito de melhorar, ou de adquirir carnes, ou de se verem livres de qualquer innocente coisa. Alguns chegam aqui em busca de allivios aos seus padecimentos e ao vel-os são como um pero, não resisto á tentação de perguntar a cada um:

—Que padecimento é o seu? Que tem?

—Eu!? Uma coisa horrivel, vou ver se se me tira com os banhos do mar. Quando como demasiado, noto um peso muito grande na bocca do estomago, assim como se se me tivesse sentado em cima o prior da Lapa.

—Pois isso tira-se com muita facilidade.

—Como?!

—Comendo menos.

—Qual historia! Não, senhor, com os banhos do mar e o exercicio espero que desaparecerá este phenomeno.

E, effectivamente o pseudo-enfermo passa todo o dia a passeiar, ora no café, ora na praia, tão depressa no caes como no mercado e logo se apresenta no casino banhado em abundante suor e com as botas cheias de pó. De onde vem?—lhe perguntámos.

—De dar um passeio até Tavarede: seto kilometros e meio sem descansar.

—Foi só?

—Não, senhor; como o meu pequeno, a quem quero acostumar ao exercicio hygienico.

—E onde o deixou.

—Deixei-o no caminho, encostado a um poste, entregue a um sujeito que passava, porque o pobresito estropeou-se; mas não o quiz trazer ao colo para que se costume a regressar só.

Este individuo pertence á classe dos monomaniacos da hygiene e adquiriu a convicção de que o homem que não passeia morre irremediavelmente sem ser util a pessoa alguma, nem a Deus, nem ao governo, nem sequer aos treatros por algumas horas.

Vejam os como tem organizada a sua vida este ser original:

Levanta-se ás 6, ás sete toma o banho, ás 8 fuma um cigarro sentado n'um banco que uma banheira lhe proporciona. Cobre a cabeça com um lenço de algodão e os pés com uma almofada para promover a transpiração; ás 9 arranja uma altercação com a senhora, com o fim de excitar o systema nervoso, ás 10 almoça ovos fritos e carne assada.

Depois vai passear até ás 7 e fuma outro cigarro sentado n'uma caixa de coiro, porque, diz, que o coiro é muito saudavel. Quando acaba de fumar, torna a fazer exercicio, arrastando uma comoda desde o quarto até á cosinha, ou então pegando na criada por braço dos braços e levantando-a a pulso até a collocar ao pé do fogão.

Ás 7 e meia torna a comer, a passear e a fazer exercicio até que sejam horas de dormir. Então embrulha-se n'uma colcha, unta o nariz com sebo e... até ao outro dia.

A parte estas ridiculices, é tratavel e muito carinhoso com a familia, mas leva os seus preceitos hygienicos até a um ponto inconcebivel.

Ha dias a esposa queixou-se de umas dores no baixo ventre, e o homem sempre attento ás regras de hygiene, foi buscar uma roldana e uma corda, e, com vontade ou sem ella, pegou na esposa e pendurou-a no tecto como se fosse um presunto.

—Onofre! por amor de Deus! Não me suspendas, que estalo—gritava ella.

—Nada, nada, replicou elle. A ventilação é um dos preceitos da hygiene moderna.

Até logo. Deixou a esposa suspensa enquanto foi dar o seu passeiosinho diario de sete kilometros e meio.

Quando voltou, estava a pobre senhora dormindo, e então o esposo, depois de a acordar com o pau da vassora, disse-lhe carinhosamente:

—Que tal, Eufrasiasinha? Estás melhor?

—Baixa-me Onofre, que já não posso mais. Porém elle não cedeu aos seus rogos e a troco de curar a senhora, tinha que dar-lhe de comer todos os dias com uma cana.

Nós perguntámos-lhe uma tarde:

—E a senhora como está?

—Boa, respondeu-nos com a maior tranquillidade. Tenho-a suspensa desde quinta-feira e tiro-a todos os dias para a lavar.

Fomos ver, por indicação do esposo aquelle spectaculo original, e apresentou-nos á sua victima, dizendo-nos:

—Ahi a têm. Eufrasiasinha cumprimenta estes senhores.

Depois desceu-a para que lhe podessemos dar a mão, e valendo-se da roldana tornou a suspendel-a até que se lhe tirem de todo as dores e chegue a ser mãe.

O numero dos banhistas ridiculos não tem fim.

L. T.

**Methodo gradual de calculo** por Branco Rodrigues.—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.—Caderno de *Gyometria Synthetica* impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues. **Preço 30 réis.** Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.<sup>a</sup>—Rua da Saudade, 2. LISBOA.

**Publicações**

Já se acha á venda o n.º 17 da importante publicação a *LEITURA*, cujo summario é o seguinte:

Emile Zola—*Lowrdes* (IX).

Edmundo d'Amicis—*Hespanha: Sevilla* (V).

P. M. Barreza—*A Litterata*.

François Coppée—*O menino bibelot*.

Marcel Prévost—*O outomno d'uma mulher* (IX).

Camillo Flammarion—*Um cataclismo prodigioso* (I).

Fernandes Costa—*Memorias d'um ajudante de campo* (XVII).

**Aos leitores**

A *LEITURA*, fiel ao seu programma, que se resume n'esta formula:—offerecer aos seus leitores as obras primas de todos os paizes—começará em breve a publicação de dois romances de generos diversos, escriptos por auctores de nacionalidades diferentes, mas que se recommendam por dois predicados similares: interesse palpitante e forma litteraria primorosa.

O primeiro d'esses dois romances intitula-se:

**Suicidio-Club**  
POR  
Stevenson

Stevenson é um dos mais populares escriptores de Inglaterra e o *Suicidio-Club* uma novella em que o dramatico da accção se tempera com uma dose discreta de fina ironia.

O outro romance, uma das joias da moderna litteratura franceza, um dos livros mais encantadores que se tem escripto nos ultimos dez annos, é a celebre

**Novena de Colette**  
POR  
Jeanne Schultz

especialmente dedicada ás leitoras, a quem essa leitura reserva horas de emoção delicadissima.

Além d'estas obras, a *LEITURA* inserirá em todos os seus numeros, contos e phantasias dos mais notaveis escriptores de todos os paizes e a continuação das obras em via de publicação.

**Contribuição Industrial**

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a **única** que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—LISBOA.

**Exportação de cortiça**

No dia 3 de setembro, para Santos, José Gomes, 100 saccas de rolhas. Para Lourenço Marques, Adriano Gomes, 1 sacca. Para Hamburgo, Creswel & C.<sup>a</sup>, 137 saccas de aparas. Para Londres, Companhia Londres & Lisboa, 110 fardos. Victor Garrelon, 50 fardos. Companhia de Cortiças de Portugal, 20 saccas de rolhas. José Villalonga, 30. Para Anvers, Villarinho & Sobrinho, 50 fardos. Para Anvers, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 50 fardos de cortiça em prancha. O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 16 fardos. Para Bremen, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 19. Para Copenhague, Companhia Londres & Lisboa, 13. Lane & Santos, 90. H. G. Scholtz, 110. Para S. Petersburgo, J. Fastaccio, 20.

No dia 5, para Hamburgo, E. Georges, 53 saccas de rolhas. Para Bremen, Spillhaus & C.<sup>a</sup>, 305 fardos. Para Copenhague, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 55. Para Londres, H. Bucknall & Sons, 253 fardos.

No dia 6, para o Pará, Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>, 1 caixa de rolhas. Para Hamburgo, V. Garrelon, 55 fardos de cortiça. Para Libau, V. Garrelon, 109. Para Anvers, Companhia de C. de Portugal, 600. Para Libau, José Lopes, 600. Para Rotterdam, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 77. Para Marselha, H. Bucknall & Sons, 200 fardos de cortiça em prancha.

No dia 7, para Christiania, Companhia de C. de Portugal, 100 fardos. Para Stokolmo, A. Wicauder, 800. Para Libau, Companhia de Cortiças de Portugal, 250. Para Waardingen, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 65. Para Libau, R. Saavedra, 154.

No dia 8, para Liverpool, W. Rankin & Sons, 100 fardos. Para Waardingen, Lane & Santos, 60. Para Liverpool, Mascarenhas & C.<sup>a</sup>, 48 e Creswel & C.<sup>a</sup>, 110.

No dia 10, para Bremen, A. Santos, 100 fardos. G. Silva, 80. Para Hamburgo, Companhia de Cortiças de Portugal, 70. F. A. Santos, 200. Para Copenhague, Sereno Prato, 70. Para Londres, Companhia de Cortiças de Portugal, 78 saccas de rolhas. Para Waardingen, Lane & Santos, 10 fardos. Para Hamburgo, Ferreira & Filhos, 10. Para Liverpool, Lane & Santos, 130.

No dia 11, para Santos, J. Villalonga, 60 saccas de rolhas. Para Pernambuco, H. Thomaz & Irmão, 2 saccas. Para Bremen, Victor Garrelon, 45 fardos. Para Londres, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 10. Thomaz Bayley, 5 fardos e 14 saccas de cortiça.

No dia 12, para Antuerpia, Companhia de Cortiças de Portugal, 200 fardos de aparas. Para Londres, Serrão Street & C.<sup>a</sup>, 49 fardos de rolhas. H. Bucknall & Sons, 300.

LOULE—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

A camara municipal de Castro-Marim

FAZ publico que a feira annual inaugurada o anno passado na povoação de S. Bartholomeu, freguezia d'esta villa, nos dias 15 e 16 de setembro, foi fixada, por conveniencia dos feirantes, a começar no presente anno, para os dias 16 e 17 do mesmo mez.

A inauguração d'esta feira foi coroadada de bom resultado e ha fundamento para esperar que ella venha a ser uma feira muito importante, a julgar pelas valiosas transacções já realisadas o anno passado em gados e outros ramos de negocio.

O campo é vasto, accessivel por uma boa estrada que liga com a estrada litoral, e defendido do calor proprio da estação pela sombra de copado arvoredo que o cobre completamente, e a agua é potavel e em abundancia.

São por tanto convidados todos os agricultores, industriaes, commerciantes, creadores e contratadores de gados a concorrerem a esta feira que pelo local e pela epoca em que é feita deve a todos offerecer vantagens.

Camara Municipal de Castro-Marim, 14 de agosto de 1894.

O presidente,  
JOÃO CELORICO DRAGO MADEIRA.

**PARCERIA DE MADEIRAS FARENSE**

10, Largo da Magdalena, 10

**FARO**

Receben, directamente da Suecia, um carregamento de madeira de casquinha, de 1.ª qualidade e de diversas dimensões, que vende a preços sem competencia.

**VENDA DE CASAS**

Quem pretender comprar dois predios de casas, um sito na rua de Portugal e outro na rua Ancha, dirija-se á viuva de José Guerreiro Filho ou a seus herdeiros, Loulé.

**PREDIOS RUSTICOS**

Vendem-se os seguintes predios rusticos: Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

**BARATISSIMO**

A redacção do *Journal d'Anuncios*, de Fátima, acaba de publicar e tem á venda, por modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Alfufeira, por occasião da invasão das guerrilhas em julho de 1833.*

É illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

**IMPRESSOS**

Aham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

**VENDE-SE**

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallaria e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

**HALL'S LINE**



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.<sup>a</sup>, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,  
João P. d'Almeida.

**ARMAZEM DE FERRAGENS  
E  
QUINQUILHERIAS**

DE  
Valentim, Machado & C.<sup>ta</sup>  
6—RUA DOS DOURADORES—6  
(sobre-loja)  
LISBOA

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Mancel Rodrigues Correia

LOULÉ

**FRANCISCO SIMÕES COUTINHO**

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 R\$IS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectna

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

## ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-pez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Apreveitar, pois.

**GUIA**  
DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa**  
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretários das camaras municipaes, administradores do concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens o mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

O LOULETANO

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impréterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycecles, para o que apresenta os respectivos cathalogos.

**Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda**  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

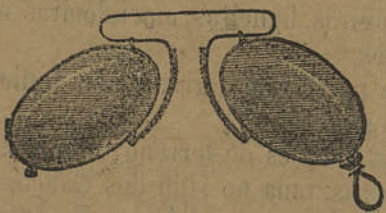
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Amexial, Boliquireme, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palha, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA  
DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO

**LOULÉ**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

**LISBOA**

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luis Augusto Brandão.

1894-1895—3.º anno de publicação

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA,  
LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadorno, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal  
**ANNO—500 réis**

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada caixinha 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importância em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 REIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importância em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

**LOULÉ**

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aseo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.